Aveiro, 16 de Julho de 1960 • Ano Sexto • Número 299

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

... e assim foi expulsa da Universidade de Coimbra HOMEM CHRISTO, FILHO

Em 30 de Janeiro último, o *Litoral* trouxe às suas colunas o relato duma insólita atitude de Homem Christo, Filho, ao recusar-se a proferir, como era da praxe, a *Oração ao Espírito Santo*, encargo tradicionalmente deferido ao primeiro aluno do dia que prestava provas de Direito. O curioso escrito, da pena, viva e colorida, do Dr. José Paredes, grande amigo e condiscípulo do saudoso e ilustre filho do não menos ilustre e saudoso panfletário aveirense Homem Christo, foi transcrito da magnífica revista de antigos estudantes de Coimbra «Rua Larga». A' mesma fonte fomos buscar agora o curioso descritivo que a seguir damos à estampa, da autoria também daquele distinto causídico conimbricense

A coragem, os predicados de audácia, destemor e desassombro de que Homem Cristo Filho deu sobejas provas pela vida fora, eloquentemente se manifestaram, não apenas no incidente da Oração ao Espírito Santo a que já nos referimos aqui, mas sobretudo na altura em que se apresentou na Universidade para fazer acto de direito civil.

Regia essa cadeira o abalizado civilista Dr. Teixeira de Abreu, que foi ministro da Justiça no Governo de João Franco. Profundo na matéria e sabendo ensinar, era exigentíssimo nos actos. Apesar do aluno, naquela época, dever ser interrogado, tão-sòmente, sobre um ponto tirado vinte e quatro horas antes, Teixeira de Abreu raramente respeitava essa disposição regulamentar. Para ele, o ponto tirado *era apenas, quase sempre, um ponto de partida para uma corrida por toda a matéria dada.*

De resto, assim faziam outros, além dele. Ora, Homem Cristo Filho, como aliás acontece, por vezes, com muitos alunos do elevado valor mental que ele possuia, não tinha grande predilecção pela ciência universitária. Dado à literatura, ao jornalismo, e ao estudo das questões sociais, com tudo isto, mais do que, pròpriamente, com a aprendizagem do direito, consumia o seu tempo. E assim, aquando da sua apresentação a acto, os seus conhecimentos jurídicos eram bastante precários.

Tirando o ponto para direito civil, preparou-se, o melhor que pôde, nas escassas vinte e quatro horas regulamentares. Nessa preparação colaborámos nós, como seu íntimo amigo e condiscípulo.

Depois dum extenuante trabalho dalgumas horas, até de madrugada, Homem Cristo, dentro do ponto, ainda podia mover-se, se bem que, com dificuldade. Fora dele, era impossível. Resolveu, por isso, entrincheirar-se na aludida disposição regulamentar: — não sendo à matéria do ponto, recusar-se-ia a responder.

E se bem o pensou, melhor o fez.

De entrada, ao ser interrogado, as perguntas, como de costume, confinavam-se apenas à matéria obrigatória do ponto e, assim, lá se foi desenvencilhando, ainda que com manifesta dificuldade. Mas o mestre, breve se apercebendo da fraqueza do aluno, decide-se a explorar a ciência deste no justificado propósito de se orientar e ajuizar.

E' nesta altura, então, que rebenta o formidável escândalo que, até àquela data, ninguém mais tivera coragem de desencadear.

As novas perguntas, embora o mestre as formule como integradas no ponto, claramente envolvem já matéria que dele se afasta. E começa agora a irritante quezília entre examinador e examinando.

«Não respondo — afirma Homem Cristo — pois V. Ex.ª está fora do ponto».

«Outra pergunta — continua ele — porque a essa não sou obrigado».

«Recuso-me, invocando o regulamento a que se deve respeito» — diz ele ainda.

Reage por seu lado o mestre, tentando convencer da legalidade do interrogatório. Homem Cristo, porém, não se dá por convencido, nem vencido.

Metralha implacàvelmente o lente com respostas do teor das já indicadas.

Era impossível prolongar uma tal situação. E, por isso, em face de tão intransigente atitude, Teixeira de Abreu convida Homem Cristo a retirar-se.

Muito distante se estava ainda do final do tempo regulamentar do interrogatório. Um tal convite, portanto, claramente denunciava o propósito do mestre: — reprovar o aluno.

Bem o percebeu Homem Cristo.

E porque o percebeu, levanta-se então, e tirando irre-

Continua na página 4

O novo pavilhão do HOSPITAL da SANTA CASA

Como já deixámos apontado no último número deste jornal, o senhor Ministro da Saúde, após demoradas diligências entre a Mesa Administrativa da nossa Santa Casa da Misericórdia e as entidades oficiais, autorizou a transferência das enfermarias, quartos particulares e serviços de cirurgia do Hospital das velhas instalações para o novo pavilhão, há pouco concluído. A mudança realizou-se, como também anunciámos, no pretérito sábado, 9 de Julho corrente, com ela se possibilitando uma sensível melhoria de condições aos doentes internados.

Com a entrada em funcionamento do novo Pavilhão, põe-se cobro a muitas deficiências, algumas de certa gravidade, resultantes da afluência de doentes e da desactualização das instalações; mas o problema hospitalar aveirense não fica, de modo algum, completamente resolvido.

Sem falar mesmo da edificação do bloco definitivo de internamento, revelam-se de instante necessidade a construção de uma nova

Continua na página 5

Um dos magníficos quartos particulares do novo pavilhão —— Foto de ABEL RESENDE

AUSENTES

Consoladoramente, começa a tomar vulto um interessantíssimo movimento regionalista, de que são devotados obreiros os aveirenses a quem o Destino atraiu para mais ou menos distantes paragens. Lá onde mourejam o pão-nosso-de-cada-dia, eles rejubilam ao saber dos progressos da terra que lhes foi berço ou dos triunfos dos conterrâneos; e amarguram-se sempre com aqueles inevitáveis acontecimentos que deixam nódoas de pesar por esses sílios onde a brancura reina com invulgares fulgores. Mas as alegrias, como as mágoas, trazem-lhes irreprimìvelmente aos olhos, por força da saudade, lágrimas onde se reflecte uma devoção que a distância torna mais enternecida. E, então, para evocar alegrias da infância, arroubos da juventude, proezas da mocidade — e, tantas vezes, passados desaires que o Acaso engendrou — vividos e sentidos no torrão natal, eles, onde quer que estejam, por lá se juntam, em sã camaradagem e em franca confraternização.

Assim voltou a acontecer, ainda há

Continua na página 5

A Embaixada Britânica no nosso País continua a enviar-nos, muito gentilmente e com a regularidade de sempre, o boletim dos seus Serviços de Informação.

São curiosíssimas, por via de regra, as notícias que ali se nos deparam — e muito lastimamos não nos ser possível transcrevê-las todas.

Hoje, os nossos BARCOS DE PAPEL *transportam quatro pequenas histórias incluídas num dos últimos números das «Cartas de Londres», título com que se apresenta o interessante boletim. Trata-se de quatro casos narrados por um antigo Superintendente da Polícia Metropolitana de Londres e em que têm intervenção os diferentes laboratórios da famosa* Scotland Yard *— de exame espectrográfico (1), de exame serológico (2), de exame de documentos (3) e de exame pericial de balística (4).*

Desde os velhos tempos do Sherlock Holmes que a Scotland Yard *é conhecida em todo o Mundo, podendo dizer-se que não há romance de polícias e ladrões ou filme de cinema ou T. V. que não fale dela, quer o detective seja Hercule Poireau, Maigret ou Lord Peter Wimsey.*

Mas a verdade é que a Scotland Yard *existe realmente. Não será tão romântica como os romances a pintam, mas a sua eficiência é proverbial. Diz-se mesmo: quem tem ladrões escondidos debaixo da cama telefona para o 999 e, ainda os ladrões não começaram o* trabalhinho, *já estão na cadeia!... Uma das razões dessa reconhecida eficiência reside no auxílio que os laboratórios especiais de que dispõe prestam aos seus famosos detectives.*

1 Atropelou e fugiu... mas o laboratório espectrográfico meteu-o na cadeia

De manhã cedo, encontrou-se numa estrada de Surrey o cadáver de um homem; e, não muito longe, o que restava da sua bicicleta. Era evidente: o homem tinha sido atropelado por um automóvel ou camião.

O exame médico indicou que a morte tinha sido causada por fractura da base do crânio. O cadáver apresentava um ferimento na face, que indicava claramente ter sido provocado pelo radiador de um automóvel.

No inquérito a que se procedeu nas garagens, encontrou-se um carro de tipo americano que apresentava traços de um choque recente no guarda-lamas esquerdo, e cujo radiador estava também muito danificado. Notava-se que o carro tinha sido recentemente lavado e o garagista afirmou que os estragos que o carro apresentava tinham sido feitos durante as últimas 24 horas, pois que, na véspera, o carro tinha saído da garagem intacto. O dono do carro foi chamado a prestar esclarecimentos. Afirmou que tinha ido a Londres e tinha deixado, por algumas horas, o carro na praça de St. James. Quando regressou verificou os estragos e presumiu que qualquer outro carro os tivesse causado. Ao chegar a casa lavou o carro porque estava muito sujo de lama.

O carro foi examinado minuciosamente e não apresentava traços de sangue ou cabelo humano.

No entanto, o radiador tinha uma forma semelhante ao ferimento que se verificava na face da vítima.

Não havia nada que provasse que aquele carro se encontrava no local do acidente quando este se tinha verificado.

Examinou-se com todo o cuidado a bicicleta da vítima e foi possível retirar um pouco de tinta cinzenta que se submeteu à análise espectrográfica. Examinou-se seguidamente um pouco da tinta do carro suspeito e verificou-se que os dois espectrogramas eram idênticos e obteve-se assim a primeira prova.

Examinou-se, em seguida, o guarda-lamas esquerdo, no ponto onde estava danificado: fazendo passar um feixe luminoso obliquamente sobre essa parte podia-se distinguir claramente a impressão de um tecido de lã grossa.

A vítima pesava 66 quilos, e, no momento do acidente, vestia um sobretudo de fazenda de lã grossa. Encheu-se um saco com o peso dos 66 quilos e embrulhou-se no sobretudo da vítima. Esta espécie de manequim foi pendurado na estrada e contra ele lançou-se o carro de maneira a embater com o guarda-lamas direito.

Obteve-se uma deformação quase idêntica à do guarda-lamas esquerdo; mas o mais importante foi que, iluminando a parte danificada do guarda-lamas direito com o mesmo feixe de luz oblíquo, como se tinha feito para o guarda-lamas esquerdo, obteve-se a mesma imagem: as marcas da fazenda correspondiam perfeitamente, o que provava ter sido, sem dúvida, o carro suspeito o causador do acidente.

2 Assassinou, mas o sangue das vítimas meteu-o na prisão

Actualmente os conhecimentos obtidos sobre os grupos sanguíneos, são utilizados em criminologia fazendo seguir três etapas diferentes o exame de manchas que suspeita serem de sangue:

1 — A mancha em questão é ou não uma mancha de sangue?

2 — Se é sangue, trata-se de sangue humano ou de sangue animal? E de que animal?

3 — Se se trata de sangue humano a que grupo pertence?

A determinação de um grupo sanguíneo segue os mesmos princípios que a classificação que se obtém para fins médicos ou cirúrgicos mas, em criminologia, o caso complica-se, porque não é raro que o sangue se apresente numa mancha seca, frequentemente de dimensões reduzidas e por vezes muito antigo.

A *Scotland Yard* resolveu recentemente um problema deste género.

Uma noite, um indivíduo pediu a duas senhoras de idade que viviam numa casa isolada no meio do campo, em Sussex, para passar lá a noite, dizendo que era funcionário dos Serviços de Electricidade e que andava num trabalho de assentamento de cabos eléctricos no campo. Com efeito, as senhoras sabiam que se estavam realizando trabalhos desse género. Embora não recebessem hóspedes habitualmente, acederam em alojar o homem durante aquela noite.

O indivíduo, logo que lhe pareceu que as senhoras estavam a dormir, começou a passar revista à casa para ver o que poderia levar. Uma das velhotas acordou e o homem atacou-a com um pé de cabra. Os gritos da vítima acordaram a irmã, que corajosamente correu a socorrê-la, armada com o ferro do fogão. O homem atacou-a também, mas, ante, de a prostrar, recebeu um golpe na testa, do qual sangrou abundantemente.

O indivíduo fugiu deixando as duas velhotas inconscientes e gravemente feridas. O padeiro encontrou-as, de manhã, naquele estado e no hospital constatou-se que tinham ambas fractura do crânio, do que faleceram pouco depois de terem dado entrada no hospital.

Entretanto, o agressor tinha conseguido uma boleia para Londres num camião de passageiros.

O motorista notou que o passageiro tinha uma ferida na testa da qual sangrava abundantemente, mas o indivíduo contou-lhe que, como estava à borda da estrada a pedir uma boleia, fora colhido por um carro que passara e que o não tinha socorrido. Na *Scotland Yard* o motorista reconheceu a fotografia do homem que tinha transportado e que era um cadastrado.

O homem foi preso para averiguações e o seu fato foi enviado para o laboratório ao mesmo tempo que as camisas de noite ensanguentadas das vítimas. Do hospital mandaram amostras de sangue de cada uma delas.

Verificou-se que o sangue de Miss «J» pertencia ao grupo «O», que o de Miss «C» pertencia ao grupo «A», e que o do presumível criminoso pertencia ao grupo «AB». Tratava-se, portanto, dum caso único deste género, visto que as três pessoas em questão tinham grupos sanguíneos diferentes, o que não acontece muito frequentemente.

Miss «J» tinha sido a primeira a ser atacada. A sua camisa de noite apresentava manchas de sangue do grupo «O» em volta do pescoço e nas costas, provenientes dos ferimentos recebidos.

A camisa de Miss «C» apresentava machas de sangue do grupo «O» na fralda — devidas a ter passado perto do corpo ensanguentado da irmã. Esta camisa também tinha manchas de sangue no colarinho mas estas eram do grupo «A», portanto da própria Miss «C». Um pormenor curioso: Miss «C» era canhota e a manga esquerda da sua camisa estava também manchada de sangue mas este era do grupo «AB», donde se concluía que era o sangue do agressor causado pela pancada que a corajosa senhora lhe tinha vibrado na testa com o ferro do fogão.

No fato do agressor encontraram-se manchas dos grupos «O» e «A» assim como do grupo «AB» provenientes do ferimento na testa.

No jardim das vítimas foi encontrado o pé-de-cabra manchado de sangue dos grupos «O» e «A» e o ferro do fogão com que Miss «C» se defendera estava manchado de sangue do grupo «AB».

O criminoso foi reconhecido culpado e foi *gozar* na cadeia os louros da sua façanha...

3 Exame de documentos: importações alemãs a coberto de firmas holandesas

O exame de documentos que devem servir para obter a prova de uma fraude constitui um dos ramos mais especializados da ciência judiciária.

Esta especialização exige conhecimentos profundos da grafologia, da comparação dos tipos de máquina de escrever, da fotografia em todas as suas aplicações, da composição química das tintas e dos processos de fabricação de papel.

Actualmente, muitos dos documentos que antigamente exigiam análise grafológica são escritos à máquina, porque os culpados partem do princípio, aliás falso, de que é mais difícil encontrar o autor de, um documento escrito à máquina do que o dum escrito à mão. Na verdade, é muitas vezes mais fácil chegar a conclusões a partir dum texto dactilografado de que dum manuscrito.

Em princípios de 1940, os alemães ainda não tinham invadido a Holanda e a Marinha de Guerra Britânica bloqueava a Alemanha. Este bloqueio complicava-se pelo facto de que os países neutros protestavam contra as vistorias aos seus navios.

Chegou-se a um acordo pelo qual os navios neutros poderiam seguir livremente contanto que fornecessem cópias das encomendas das mercadorias que transportavam.

Verificou-se que a Holanda estava a aumentar extraordinàriamente a importação de certos artigos da América do Norte.

Examinou-se com cuidado as cópias das encomendas e verificou-se que estas, embora fossem feitas em nome de 130 firmas holandesas diferentes, eram dactilografadas apenas em 4 máquinas. Tornava-se evidente que as encomendas vinham da Alemanha e acabou por se descobrir que saiam todas de um escritório situado na Haia. Esse escritório era de uma firma alemã que se servia de moradas fictícias e de papeis de carta com entêtes diferentes com o fim de iludir o bloqueio.

Na maior parte dos documentos apareciam palavras ou números que tinham sido apagados e substituídos por outros. Esse problema tem também solução:

Há três maneiras diferentes de apagar letras ou números:

a) — acção mecânica de uma raspadeira ou de uma borracha;

b) — acção de um produto químico; e

c) — sobreposição de manchas de tinta.

A raspagem mecânica descobre-se habitualmente com um microscópio de fraca potência ou com uma boa lupa de mão, visto que o papel perdeu a sua uniformidade.

A análise por meio de produtos químicos é já diferente. Neste caso o documento é examinado na câmara escura com raios ultra violetas. A fluorescência indica a parte do papel que foi tratada quìmicamente.

Um documento escrito a lápis e sobre o qual se apagam certas palavras para pôr outras em seu lugar oferece grandes dificuldades visto que o microscópio de fraca potência revela apenas os sítios onde o papel foi raspado. Por isso é necessário fotografar o documento por meio de raios infra vermelhos. Os falsificadores empregam várias vezes uma sobrecarga ou mascaram a escrita com manchas de tinta ou de lápis. Nos casos deste género, as sobrecargas

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — AVEIRENSE. Domingo — SAÚDE. Segunda-feira — OUDINOT. Terça-feira — MOURA. Quarta-feira — CENTRAL. Quinta-feira — MODERNA. Sexta-feira — ALA.

A CIDADE

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 7, saíram, respectivamente, para Lisboa e Porto, os navios português «Santa Mafalda» e holandês «Jupiter», e demandou a barra, com 275 toneladas de madeira, o navio português «São Silvério».

★ Em 8, vindos respectivamente, da Gronelândia, Baía do Labrador e Favignana (Itália), demandaram a barra os navios alemão «Komoran», com 200 toneladas de bacalhau fresco, português «Santa Joana», com 15000 quintais de bacalhau, e português «Rio Vouga», em lastro.

★ Em 9, para Viana do Castelo, saiu o navio-motor português «São Silvério», com 550 toneladas de madeira.

★ Em 10, demandaram a barra, procedentes de Lagos, Thorlakshavu e Gronelândia, os navios português «Rio Águeda», com 240 toneladas de atum, dinamarquês «Thora Frellsen», com 595 toneladas de bacalhau fresco, e alemão «Hagen», também com 350 toneladas de bacalhau fresco.

★ Em 11, vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde»; e, de Lisboa, com 1100 toneladas de gasóleo o navio-tanque «Shell Tagus», que no mesmo dia, em lastro, saiu para Lisboa.

★ Em 12, saíram, respectivamente, para o Porto, Leixões, Bremerhaven e Lisboa, os navios português «Praia da Saúde», alemães «Thora Frellsen» e «Kormoran» e português «Foz do Vouga».

Miguel Torga

Acompanhado de sua esposa, senhora muito distinta e de invulgar erudição, esteve no domingo passado em Aveiro o escritor Miguel Torga, uma das maiores glórias da nossa Literatura.

Os ilustres visitantes, que conversaram demoradamente com um dos colaboradores do *Litoral*, levaram de Aveiro as mais gratas impressões.

Pela Mocidade Portuguesa

O Grupo de Teatro do Centro Extra-Escolar da Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa, apresenta no próximo dia 23, pelas 22 horas, no Ginásio da Escola Comercial e Industrial de Aveiro, a peça de Fernando Paços «O Feiticeiro Infeliz», integrada no Concurso de Arte Dramática do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Este agrupamento, em vista ao apuramento para a final, a efectuar no *Teatro Trindade*, em Lisboa, foi englobado na zona centro, competindo com consagrados grupos de Teatro, entre os quais se destacam: o Círculo Cultural Scalabitano, o Grupo Cénico Caldense, o Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria (último vencedor deste Concurso), a FNAT de Coimbra, o Clube Estefânia, o Desportivo Paço de Arcos e o Teatro d'Ensaio de Lisboa.

Perante um júri constituído pelas mais evidentes personalidades teatrais portuguesas, o nóvel agrupamento aveirense fará a sua prova de selecção, que, como é natural, será bastante espinhosa.

Os convites para este espectáculo, podem ser requisitados na Delegação da Mocidade Portuguesa, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto n.º 6, nesta cidade.

Funcionalismo Judicial

Em substituição de sr. Armando Cancela de Amorim, recentemente nomeado Chefe da Secção Central do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e Tesoureiro Judicial, como nestas colunas se deu notícia, foi há dias empossado no cargo de Chefe da 1.ª Secção de Processos do Tribunal de Aveiro o sr. Joaquim Mendes Macedo de Loureiro, que últimamente chefiou, com muito zelo e competência, a 2.ª Secção do 2.º Juízo do referido Tribunal.

Necessidades das freguesias rurais

Com o fim de se inteirar de algumas das mais prementes necessidades das freguesias rurais do Concelho de Aveiro, o sr. Presidente do Município, Dr. Alberto Souto, tem efectuado visitas de estudo, na companhia do sr. Eng.º António Sebastião Nóbrega Canelas, Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal.

A freguesia de Eixo foi há dias visitada, inteirando-se aquelas individualidades dos seus mais ingentes problemas, a que vai ser dada solução logo que possível.

HOMEM CHRISTO, FILHO

Continuação da primeira página

verentemente a capa de sobre os ombros num marcado gesto de desprezo pelo júri, caminha até ao meio da coxia para bradar dali em voz altissonante, voltado para os mestres, e perante o pasmo da assistência:

«Saio, mas não sem primeiro aqui deixar lavrado o meu enérgico protesto contra a ilegalidade de que sou vítima. Está provado que a Universidade é uma esterqueira, e os senhores três dignos representantes dela!».

E revoltado, indignado, vociferando, sai para os Gerais, onde a notícia do formidável escândalo se espalha velozmente, de mistura com entusiásticos comentários de aplauso de muitos daqueles a quem aquela enérgica defesa do ponto sobremaneira agradava. E, velozmente também, a notícia chega à reitoria, sendo por isso exigida a Homem Cristo a sua imediata comparência ali.

Foi o guarda-mor, o sempre afável e simpático Marques Donato, há pouco falecido, quem lhe transmitiu a ordem.

Quando a recebeu, porém, Homem Cristo não a aceitou. Ao contrário, terminantemente se recusa a acompanhar o guarda-mor, a quem responde em termos sobremaneira desprimorosos para o reitor e para a Universidade. E vindo fora munir-se dum «cavalo marinho», apresenta-se de seguida nos Gerais com o manifestado propósito de agredir o Teixeira de Abreu à saída da sala dos actos. E foi precisa vasta dialéctica e desesperados esforços, para ser retirado dali e demovido dum tal objectivo.

E' claro que uma tão indisciplinada, irreverente e ofensiva atitude, não podia ser perdoada, e ficar impune, portanto.

E não ficou.

Instaurado o respectivo processo disciplinar, Homem Cristo é julgado pelo Conselho de Decanos, que lhe aplicou a pena de expulsão da Universidade, por dois anos.

Mas nunca mais ali voltou como aluno. Nunca mais.

A sua vida tomou outro rumo, e outro rumo, também, as suas ideias. E porque estas outro rumo tomaram, anos volvidos, ao participar, como orador, numa célebre sessão monárquica que se efectuou no Teatro Sousa Bastos, desta cidade, aquele que tão irreverentemente apostrofara a Universidade e os seus mestres, claramente se penitenciou da sua ofensiva atitude de outrora, a ela e a eles rendendo as homenagens do seu apreço, da sua consideração e respeito.

Não assistimos a essa sessão. Politicamente, não acamaradávamos, naquela altura, com Homem Cristo, se bem que continuasse a prender-nos uma fraternal amizade.

Por ele próprio soubemos, porém, o que ali foi dizer. E para que não possa supor-se que as nossas reminiscências estão defeituosas, não queremos dispensar-nos de transcrever para aqui o que, no número 17 da Ideia Nacional *(Revista que Homem Cristo Filho dirigia, e que gentilmente nos foi sempre enviada) se encontra escrito a propósito do banquete efectuado nesta cidade em seguida à referida sessão, banquete no qual tomaram parte as mais graduadas figuras da causa monárquica, tais como, entre outros, os Conselheiros Aires de Ornelas, José de Azevedo Castelo Branco, José Jardim, Costa Alemão e António Cabral, o herói dos Dembos João de Almeida, os condes da Ponte, da Aurora e de Bretiandos, António Sardinha, Alberto de Monsaraz, João do Amaral e Luís de Almeida Braga.*

A folhas 517 da dita Revista, ao noticiarem-se os discursos ali proferidos, quase todos de homenagem a Homem Cristo Filho, promotor da referida sessão e banquete, lê-se o seguinte:

«O Sr. Conde de Bretiandos — diz a «Ideia Nacional» — declara nunca ter experimentado na sua vida comoção mais viva do que quando ouviu, horas antes, as palavras pronunciadas no Teatro Sousa Bastos por Homem Cristo Filho, que teve coragem para se vencer a si mesmo, calcando o seu orgulho, terrível inimigo da verdade, para confessar públicamente os seus erros passados quando estudante da Universidade».

As apóstrofes doutrora converteram-se, efectivamente, em... hinos laudatórios!

Reviravoltas que o mundo dá!

JOSÉ PAREDES

Fotografia tirada em Coimbra, na qual se vê Homem Christo, Filho (o primeiro de pé) com alguns amigos com quem mais convivea. O último da direita, sentado, é o autor do presente artigo, Dr. José Paredes

Serviços Municipalizados de Aveiro

Faz-se público que no concurso para provimento de dois lugares de escriturário de 3.ª classe, aberto por aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 270, 3.ª série, de 18 de Novembro de 1959, foram aprovados os seguintes candidatos:

Candidato	Valores
Carlos Júlio do Padre Fitorra	12.2 valores
João dos Reis Birrento	11.9 »
António Ferreira Pinhal	11.1 »
José Gil Marques Carvalho da Silva	10 »

Faltaram às provas os restantes candidatos admitidos.

Mais se torna público que o Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados deliberou, em sua reunião de 30 de Junho de 1960, contratar para os referidos lugares os candidatos Carlos Júlio do Padre Fitorra e João dos Reis Birrento.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 5 de Julho de 1960

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *Alberto Souto*

...straúde ...eiro

...assanda-feira, ...visperada- ...Hda Santa ...Mórdia de ...Henrique ...de, Minis- ...Saúdessistência

...me Governo ...na ahado pelo ...cret gabinete, ...Mat asconce- ...eve eiro pela ...e, nhia dos ...s quontravam ...iço, ou diver- ...pend hospitala- ...as sas enfer- ...aberentemente ...no o sábado, ...receb primei- ...ntes.

...eia ...

...co da meia- ...do ábado, foi ...ada ença dos ...ros es para ...m andio que ...ou, ência, na ...a Ave Papel de ...lho, a Quinta ...Sima Aveiro e

...m par as duas ...açõe as, que, ...o di horas de ...los e em luta ...om as, conse- ...exi entran- ...ois — as horas ...druga mingo — ...bseq viços de ...do.

...pre e ascen- ...vári s de es- ...enco e cober- ...lo se...

Hospital da Santa Casa

Continuação da primeira página

cozinha da lavandaria e de um barco, convenientemente apetrechados.

Tudo isto implica o dispêndio de importâncias grandemente elevadas, de que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro não dispõe: o contributo para as obras do novo Pavilhão, e para o seu apetrechamento, absorveu todas as disponibilidades.

Para ocorrer às necessidades, cada vez mais prementes, poderá, sem dúvida, contar-se com o decidido apoio do Governo, agora uma vez mais afirmado — sendo de salientar e de agradecer a boa-vontade e compreensão reveladas pelos senhores ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência e os auxílios por eles dispensados. Mas estes mesmos são condicionados, exigindo a colaboração material, efectiva e permanente, dos aveirenses.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia tem apelado e continua a apelar para o indispensável auxílio de todos, no intuito de, conforme as suas palavras, se prosseguir sem desfalecimentos numa obra que visa a «oferecer aos aveirenses pobres que sofrem, a assistência que necessitam».

Para isso, projecta levar a efeito, num dos últimos meses do ano corrente, um cortejo de oferendas, confiada nos sentimentos generosos, muitas vezes manifestados, de todos os aveirenses.

Num ofício que acabamos de receber, apela-se para a colaboração do *Litoral*, que de bom grado fará tudo o que lhe seja possível para que o cortejo de oferendas se realize frutuosamente e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia possa ser convenientemente instalado e apetrechado, em termos de realizar a grande obra de assistência que dele se espera.

Voltaremos ao assunto com o merecido cuidado — desde já pedindo aos nossos leitores que, por todas as formas ao seu alcance, propaguem a necessidade, que é também dever e honra, de auxiliar o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Admissão ao Liceu

Principiaram anteontem, em todo o País, as provas escritas dos exames de admissão aos liceus. Em Aveiro, prestam provas 1 008 jovens estudantes.

Circo Arriola-Paramés

Nos dias 19 e 20, terça e quarta-feira da próxima semana, dará espectáculos em Aveiro a excelente companhia do Circo Arriola Paramés, que, tal como no ano findo, naquelas datas nos visitará.

O Circo ficará agora montado no largo do Rossio.

AVEIRENSES AUSENTES

Continuação da primeira página

pouco — no dia 3 do corrente — em Luanda, terra bem portuguesa da nossa Angola vastíssima e progressiva: Augusto Dias, Teódolo Santos, Ferreira Pires e Albino Roque — todos aveirenses de gema — fizeram a chamada de dezenas de outros devotados aveirenses ao restaurante «Belo Horizonte»; e dali, em ágape familiar, a grande e ausente família de Aveiro viu o horizonte dilatado até às inesquecíveis terras ribeirinhas da Ria e do Vouga.

Foi com emoção que lemos o telegrama que dali, e naquele momento, nos endereçaram: e nestas colunas queríamos transmitir todo o calor com que os aveirenses de longe expressam, naquele sentido escrito, o espiritual abraço à sua querida Aveiro.

Também na capital nortenha — e já pela terceira vez — os nossos conterrâneos ali residentes fraternizaram no restaurante «Suzette». Presentes, cerca de quarenta convivas, de todas as categorias sociais — que o mesmo berço a todos nivela sempre no plano dos comuns sentimentos da comum origem. Pedro Luís de Resende, que tem sido a alma destas reuniões, viu juntarem-se às suas palavras de evocação as quentes palavras do Major Francisco Venceslau, António Martins, Drs. António Máximo Guimarães e António Neves e, ainda, de Rui Manuel Lima Campos, acidentalmente no Porto. Deliberaram enviar telegramas de felicitações aos Drs. Humberto Leitão e Francisco do Vale Guimarães — ao primeiro, pela recente posse do cargo de Vice-presidente do Município; e, ao segundo, pela atribuição e imposição da Medalha de Ouro da Cidade.

Pois também destas colunas felicitamos pelas suas iniciativas e abraçamos cordialmente os aveirenses ausentes. E, cremos, vai Aveiro toda no nosso abraço...

Talho

Passa-se, nesta cidade, um estabelecimento deste ramo de negócio, com bastante e boa clientela.

Informa, por favor, o Ex.mo Senhor Aires Lourenço Dias, na Rua Direita, 79 — AVEIRO.

Empregado

Precisa-se, com conhecimentos gerais dos serviços de escritório.

Guarda-se sigilo estando colocado.

Carta, escrita pelo próprio, ao número 333 desta Redacção.

Precisam-se

Um mecânico de 2.ª para motores a dois tempos; um mecânico de 1.ª para motores «Diesel»; um torneiro-mecânico de 1.ª; um soldador bate-chapas.

Dirigir respostas, com referências, a E. C. Vouga, L.da, Apartado 33 — AVEIRO.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos, D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha, D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Brandão, de Eixo, e D. Maria Rosa de Melo de Vilhena, residente em Estarreja; o sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, radiologista no Porto; e o estudante Vitor Abel Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, filho do sr. Dr. Américo de Matos, prof. do Liceu de Lourenço Marques.

Amanhã — Os srs. Luís de Melo Rego e Armando Simões da Silva; e as meninas Maria de Fátima da Costa Vieira Gamelas, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas, e Maria Alexandra Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto, Delegado do Procurador da República em Esposende.

Em 18 — As sr.as D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes, e D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha; o sr. Luís Gomes da Costa; as meninas Maria Manuel de Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, médico em Reliquias, e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo das Neves Limas; e o menino Jorge Manuel da Maia Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, residente em Gabela (Angola).

Em 19 — As sr.as D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, Tesoureiro do Banco Regional de Aveiro, D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem, D. Maria Camorinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, de Estarreja, e D. Gabriela de Melo Rebelo; e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Em 20 — Os srs. José Martins Júnior e João dos Reis (Balãozinho), contínuo e cobrador do Sport Clube Beira-Mar; e Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Vieira Barbosa.

Em 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto, Delegado do Procurador da República em Esposende.

Em 22 — A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e o sr. José Augusto Rocha.

TRESPASSA-SE

Bom estabelecimento, com 19 × 5 metros, no local mais central de Aveiro, próprio para Bar, Cervejaria, Bilhares, etc.. Telefone, água e luz. Renda e trespasse muito em conta.

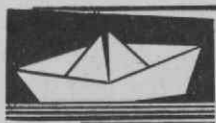
Resposta a este jornal, ao n.º 100.

Empregada para Escritório

Com prática ou conhecitos — PRECISA-SE.

Nesta Redacção se informa.

AGRADECIMENTO

A família de António Gonçalves Caçola, muito reconhecida, agradece a todos as pessoas que o acompanharam à sua última morada, agradecendo igualmente os auxílios prestados durante a sua doença, por algumas vizinhas e muito particularmente à Ex.ma Senhora D. Ângela Hermínia Moreira de Castro que, dia a dia, lhe prestou a maior assistência, tornando-se, por isso, credora da nossa maior gratidão.

BARCOS de PAPEL

Continuação da página três

descobrem-se fàcilmente por meio da fotografia a raios infravermelhos, visto que o carvão absorve completamente esses raios e pode, portanto, ver-se com nitidez o que estava escrito e se pertendia mascarar.

Por vezes é possível determinar a diferença de datas entre dois documentos escritos a tinta o que é frequentemente muito útil.

Têm-se provado falsificações em muitos documentos por eles terem sido escritos com uma tinta cuja composição era ainda desconhecida na data em que se queria fazer acreditar que eles tinham sido assinados.

4 O perito de balística. Uma chumbada em legítima defesa

A formação de um perito de balística judiciária apresenta muitas dificuldades.

Com efeito, o perito judiciário, além de saber o que sabem os peritos balísticos, em geral, tem que ter conhecimentos profundos de todas as armas portáteis, saber identificar as munições, saber distinguir os ferimentos causados pelas armas de fogo; tem que trabalhar com segurança com o microscópio e ser um bom fotógrafo. Quando um indivíduo é morto a tiro, o patologista pode encontrar a bala no corpo da vítima. A bala é retirada com todo o cuidado, embrulhada em algodão e remetida ao laboratório.

É possível que os detectives encontrem uma arma de fogo, que será também remetida ao laboratório para se verificar se a bala em questão foi ou não disparada por essa arma.

Há casos em que a bala não aparece mas se encontra o cartucho.

Em geral, é menos difícil de saber se um cartucho foi ou não expelido por uma arma determinada do que comparar duas balas, isto porque o cartucho não se deforma enquanto que a bala se deforma quase sempre.

No caso de ferimento causado por espingarda de caça, é possível calcular a distância a que o tiro foi dado dentro dos primeiros 50 metros, seja por uma queimadura, chamusco ou enegrecimento da pele pela pólvora, seja pelo grau de dispersão dos chumbos.

É interessante citar o caso de um lavrador, John Darwood, que criava galinhas no Condado de Essex, e matou um homem em legítima defesa.

Ao aproximar-se o Natal, os ladrões de galinhas desenvolviam grande actividade naquela região e John Darwood decidiu defender as suas galinhas armado de uma espingarda de caça de 2 canos.

Uma noite, ouviu um carro que parou perto dum grupo de capoeiras que ele tinha ao pé da estrada. Pé ante pé, aproximou-se do local e viu o carro mas este afastou-se. Darwood partiu do princípio que o tinham visto aproximar-se. Pouco tempo depois voltou a ouvir um carro no mesmo local, e ao aproximar-se verificou que era o mesmo. Convencido de que se tratava de ladrões deu um tiro para o ar, para os afuguentar e marchou direito ao automóvel. Então um homem saiu do carro e aproximou-se ràpidamente de Darwood brandindo um objecto metálico.

Darwood disparou o segundo tiro e o homem, apanhado em cheio no abdómen, caiu morto.

Aconteceu que não se tratava de ladrões de galinhas mas sim de um par de amorosos.

A mulher, que ficara no carro, sofreu um abalo tão violento que ficou impossibilitada de descrever e que se tinha passado.

Desta sorte, a polícia, para se orientar, tinha apenas a descrição do Darwood. Era preciso verificar até que ponto esta descrição conduzia com a verdade.

A espingarda de Darwood e as roupas do morto foram enviadas para o laboratório para determinar a distância a que havia sido disparada a espingarda. No sobretudo do morto via-se um buraco de 5 cm. de diâmetro, a meio do sobretudo, mais ou menos à altura do umbigo. Em volta deste buraco regular contava-se também a marca de um queimadura; e, como não havia sinal de dispersão dos chumbos, além dos bordos desse buraco, tornava-se evidente que a espingarda tinha sido descarregada à que ma roupa.

Seguindo a técnica do laboratório, colocaram-se as roupas do morto num manequim e determinou-se que os buracos no colete, na camisa e nas calças do morto, estavam alinhados, e o que tinha sido feito no casaco estava 7,5 cm. abaixo dos precedentes; o do sobretudo estava 13,9 cm. ainda mais abaixo. Tudo isto confirmava as afirmações de Darwood, visto que a vítima ao levantar o braço elevara o sobretudo e o casaco.

Procedeu-se então a uma série de experiências utilizando um modelo vivo, cujo braço era exactamente do comprimento do da vítima, e chegou se à conclusão de que, para que os buracos coincidissem, era preciso que ele elevasse o braço a um ângulo de 120° em relação à posição normal.

O cadáver apresentava sinais que confirmavam os dados de Darwood, pois tinha na mão direita, sòlidamente agarrada, uma chave inglesa que indicava que o homem se preparava para desferir um golpe à cabeça de Darwood.

Fez se uma série de fotografias mostrando separadamente cada peça de vestuário sobre o manequim mantendo a máquina fotográfica na mesma posição.

Quando se reuniram os negativos sobre o chassis, nas provas de cada uma das peças de vestuário, em diapositivo, via se claramente a posição relativa dos buracos em cada uma delas. Tudo isto demonstrava à evidência que Darwood tinha feito fogo em legítima defesa, como afirmara.

Este exemplo ilustra perfeitamente a imparcialidade duma prova científica, pois desta resultou que Darwood foi ilibado de culpa por se provar que agira em legítima defesa.

FORÇA AÉREA

BASE AÉREA N.º 7

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 10 (dez) dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de géneros de mercearia, pão, carne, vinho, batatas e azeite.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, dentro do prazo indicado, propostas para o fornecimento dos géneros atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

Base em S. Jacinto, 12 de Julho de 1960

O Presidente do C. A.

João da Cruz Novo

Maj Pil. Av.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, por apenso à acção com processo sumário em que são autores José Maria Julião da Silva e mulher, Maria de Jesus Roque, residentes na Gafanha da Encarnação, pendem outros de habilitação, requeridos pelos mesmos autores contra os requeridos e contra José Julião da Silva, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil, mas com o seu último domicílio conhecido na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, e, nos mesmos autos, por este meio, é citado o referido ausente, para, no prazo de 8 dias, finda a dilação de trinta que lhe foi marcada, contestar, querendo, o pedido feito pelos requerentes, que consiste em o citando ser habilitado como sucessor dos ditos Manuel Joaquim da Silva e mulher, Maria de Jesus Laura, que também usavam Manuel Joaquim Julião e Maria de Jesus, respectivamente, ele demente e ela falecida em doze de Agosto do ano findo, para, como seu representante, prosseguir o referido processo de acção sumária, devendo, com a contestação, oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Aveiro, 13 de Julho de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

Litoral ● Aveiro, 16-VII-1960 ● N.º 299

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de execução, com processo sumário, que José Gamelas Júnior, casado, engenheiro agrónomo, desta cidade, move contra o executado Artur Lobo Júnior, casado, comerciante, com estabelecimento de fazendas e lanifícios na Praça do Dr. Melo Freitas, em Aveiro, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 11 de Julho de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

Litoral ★ Aveiro, 16-7-1960 ★ N.º 299

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

Dois jogos de nulo interesse remataram a ronda derradeira desta prova. Neles se apuraram os desfechos que a seguir indicamos:

VILA REAL, 3-FEIRENSE, 1 e CERNACHE 3-TORREENSE, 3.

A tabela final ficou assim ordenada:

1.º — Torreense, 9 pontos; 2.º — Feirense, 7; 3.º — Cernache, 6; 4.º — Vila Real, 2.

JOGOS ENTRE POPULARES

No pretérito domingo, na Quinta do Gato, defrontaram-se as equipas do Sporting Clube Quintagoense e do Real Desportivo de Aveiro, vencendo os últimos por 2-1.

A turma vencedora alinhou com os seguintes elementos:

Calisto; Tito, Fernando e Hernâni; Zé Barros e Carlitos; Mendonça, Adelino, Virgílio Valle, A'lvaro e Virgílio II.

PESCA

Como na semana finda referimos, efectuou-se no passado dia 3, em Cacia, o X Concurso de Pesca Fluvial do Norte, organizado, como nos anos anteriores, pelos Amadores de Pesca Reunidos, do Porto.

Competiram 224 entusiastas da modalidade, em representação de equipas de doze clubes — entre os quais se contavam o Clube dos Galitos, o Sport Clube Beira-Mar e o Sporting Clube de Aveiro.

Menos felizes que os restantes conterrâneos, os beiramarenses não conseguiram classificar-se, nem colectiva nem individualmente. «Galitos» e «leões», no entanto, conseguiram obter excelentes resultados, como a seguir se indica:

Classificação Individual

Seniores — *5.º — Dr. Ernesto Barros, do Sp. de Aveiro; 7.º — José Matos, do Galitos; 11.º — Manuel Couto, do Galitos; 12.º — José Borges, do Galitos; 19.º — António Costa, do Sp. de Aveiro; 26.º — Cesário Melo, do Sp. de Aveiro.*

Juniores — *3.º Cesário Melo, do Sp. de Aveiro.*

Classificação de Equipas

4.º lugar, Clube dos Galitos; 5.º lugar, Sporting de Aveiro.

Findo a prova, o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, presidiu à cerimónia da distribuição de prémios do concurso, na sede do Clube de Recreio Caciense.

Ciclismo

Sob o patrocínio da firma Fausto de Carvalho, de Sangalhos, a Associação de Ciclismo de Aveiro promove, amanhã, uma prova velocipédica denominada I PROVA SPRINTER, destinada a ciclistas Independentes e Amadores.

Além de dez prémios individuais, constituídos por diversos artigos e material ciclista (bicicletas, pneus e câmaras de ar «Sprinter»), haverá ainda três taças para as melhores equipas na corrida de Independentes.

A competição inicia-se às 10 horas, tendo o seu percurso sido assim fixado.

Sangalhos, Oliveira do Bairro, Oiã, Costa do Valado, S. Bernardo, Aveiro, Aradas, Ílhavo, Vagos, Mira, Tocha, Figueira da Foz, Maiorca, Montemor-o-Velho, Tentúgal (*meta de passagem, para disputa do prémio ZÍNIA*), S. Silvestre, Adémia, Mealhada *meta de passagem, para disputa do prémio DIANA*), Malaposta e Sangalhos.

Da minha janela...

3

Noutro local, a festa de Nogueira será comentada como é devido. Contudo, não queremos deixar de felicitar o valoroso elemento do Clube dos Galitos, exprimindo-lhe o nosso contentamento pela homenagem que tão bem soube merecer.

Aqui vão os nossos aplausos ao valoroso técnico alvi-rubro, na certeza de que continuará a servir o Desporto com o mesmo entusiasmo de sempre

REMO

rada, ganhando a regata grande espectativa, pois o Caminhense alardeava bom sentido de ataque e contra-ataque e, entretanto, o Galitos dava a impressão de poder reagir.

Pouco antes da ponte, assim sucedeu, de facto. Os aveirenses atacaram e recuperaram ligeiramente; mas o voga caminhense marcou bem o ritmo do contra-ataque, imediatamente lançado como resposta. Passada a ponte, esperou-se por novo ataque dos alvi-rubros, mas ele não surgiu, e, então, os minhotos, em remadas plenas de vigor, impuseram-se definitivamente, concluindo a regata com boa vantagem e em impressionante e rápida cadência. Na ponta final, o Galitos esteve pouco feliz, cortando a meta sem demonstrar as suas possibilidades, dado que havia perdido o seu ritmo de remada.

★ *Para as presentes notas, socorremo-nos de elementos publicados pelo enviado especial de «O Comércio do Porto» na sua reportagem referente aos Campeonatos Regionais.*

Na próxima semana, esperamos poder incluir a parte dos judiciosos comentários técnicos daquele jornalista que diz respeito aos remadores de Aveiro.

Xadrez de Notícias

alvo das mais favoráveis referências, e que muito valoriza a sede do popular Clube citadino.

A Sanjoanense acaba de se filiar na Associação de Andebol de Aveiro, mas a comparência dos andebolistas sanjoanenses no Campeonato Regional da decorrente época não está ainda definitivamente assegurada.

O futebolista-universitário do Beira-Mar, Américo Mota, que, como noticiámos, foi dispensado pelos aveirenses, deve regressar à Associação Académica de Coimbra, onde, aliás, se iniciou. No entanto, o keeper *Sidónio, que primeiramente foi dado como desobrigado pelos amarelo-negros, deve continuar em Aveiro na próxima época.*

Na Vila da Feira, no jogo-repetição do Campeonato Distrital da II Divisão, o União de Lamas derrotou por 1-0 a turma do Alba, no pretérito domingo.

A Associação de Andebol de Aveiro marcou, até o fim do corrente mês de Julho, o prazo para inscrição dos clubes concorrentes ao Campeonato Regional. A mesma entidade promoveu um curso para árbitros de andebol de sete, cujas aulas se efectuam às segundas e quartas-feiras; o curso é orientado pelos membros do Conselho Técnico da A. A. A. Joaquim Duarte e José Nogueira Martins.

No domingo, na festa de homenagem ao estorilense e internacional Vieirinha, defrontaram-se as velhas guardas de Os Belenenses e do Estoril Praia, que empataram a uma bola. Anselmo Pisa, actual treinador do Beira-Mar, jogou pelo Estoril e obteve até o seu golo.

Os futebolistas do Feirense, que brilhantemente conseguiram ascender à II Divisão, foram homenageados no decurso de um jantar recentemente efectuado. Na Vila da Feira, de momento, pensa-se na construção de um Estádio Municipal, dada a insuficiência das instalações do Campo do Montinho e dadas as responsabilidades que os azuis contraíram com esta sua subida.

Amanhã, em Sangalhos, e após a chegada dos ciclistas que intervêm na I PROVA SPRINTER, efectua-se, com início às 15 horas, no recinto do futuro Estádio-Pista de Ciclismo da Bairrada, uma Gincana de Motorizadas, cuja receita reverte em favor do Estádio-Pista.

Foi adiado para o dia 24 do corrente mês o anunciado passeio que a Tertúlia Beiramarense projectava realizar amanhã a S. Jacinto.

Amanhã, pelas 16 horas, no Estádio de Mário Duarte, efectua-se um animado encontro de futebol entre os adeptos do Beira-Mar, que constituem a Selecção do Mar, formada por elementos que fazem a sua vida no mar (pescadores de traineiras e outras embarcações) e a Selecção da Terra, formada por elementos das companhas que exercem a sua actividade em terra.

A Associação de Patinagem do Centro castigou: Abílio e Américo, do Sport, com 20 jogos e com 1 jogo de suspensão, respectivamente; e Franqueira, da Académica, com 3 jogos de suspensão. Garcia, do Sport, foi repreendido.

Hóquei em Patins

ram felizes e tiveram por si a sorte do jogo e os favores de um árbitro caseiro — e acabaram por conquistar um triunfo precioso para a fuga ao último posto.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: *Américo*, aos 11 (de *penalty*) e aos 31 m., e *José Luís*, aos 27, 29 e 39 m., pelos conimbricenses; e *Élio*, aos 16 m., e *Brás*, aos 32 e aos 35 m., pelos aveirenses.

Tabela de Pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Minas	7	7	—	—	49-18	21
Termas	7	6	—	1	32-16	19
Académica	7	3	—	4	26-31	13
Sport	7	1	2	4	15-31	11
Sampedrense	7	—	3	4	13-26	10
Galitos	7	1	1	5	16-29	10

TORNEIO JUVENIL

A competição prosseguiu, com a afectivação da partida do encontro em atraso da segunda jornada e com a realização das partidas previstas para a terceira ronda, de que abaixo damos breves notas. Anteontem, por acordo, efectuou-se o importante prélio GAIOSO — ALELUIA, da quinta jornada, que teve de ser antecipado; o respectivo resultado só na próxima semana o daremos a conhecer.

Hoje, de tarde, jogam *Gaioso-Nuno Greno* e *Silvério-Corte Real*; e, amanhã, de manhã, defrontam-se *Aleluia-Martins* — todos correspondentes à quarta jornada.

Resultados dos últimos encontros:

Martins, 2 — Nuno Greno, 4

Arbitrou o director e treinador Artur Lobo e os grupos apresentaram:

Martins — Sarrico, Mortágua, Barbosa, Rocha e Mira Correia 1. Casimiro (6.º jogador).

Nuno Greno — Madail, Leite, Boia 2, Gaudêncio 2 (1 deles nas próprias redes) e Arroja 1. Simões Dias (6.º jogador).

Corte Real, 0 — Nuno Greno, 5

Também arbitrou Artur Lobo, alinhando as equipas:

Corte Real — Figueira, Paiva, Corte Real e Mira Correia.

Nuno Greno — Madail, Leite, Boia, Arroja 3 e Gaudêncio 2.

Silvério, 1 — Aleluia, 7

Arbitrou ainda Artur Lobo apresentando os conjuntos:

Silvério — Luís Filipe, David Luís 1, Duarte Simões, Guimarães e Nelson.

Aleluia — Teles, Virgílio, Rui Abrantes 2, Carlos Abrantes 4 e Santos 1. Sarrico (6.º jogador).

Martins, 3 — Gaioso, 4

Sob direcção do hoquista Emanuel Lobo, os *teams* alinharam:

Martins — Sarrico, Mortágua, Barbosa 2, Rocha e Mira Correia 1. Casimiro (6.º jogador).

Gaioso — Vaz Pinto, Vicente Ferreira, Mendes, Ramos 1 e Barros 3.

A classificação actual encontra-se assim estabelecida:

1.º — Gaioso, 9 pontos; 2.º — Aleluia, 8; 3.º — Nuno Greno, 8; 4.º — Silvério, 5; 5.º — Martins, 3; 6.º — Corte Real, 3.

A homenagem a José Nogueira

recendo mesmo alguns momentos dignos de nota e aplauso.

As aveirenses triunfaram com justiça, conquistando a *Taça Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos.*

Veteranos

Galitos, 12 — Aleluia, 14

Dirigiu o encontro — apitando à antiga — o sr. Adriano Pires, utilizando as equipas os seguintes jogadores:

GALITOS — Barreto, Baldomero Coelho, José Matos 3, Álvaro Sousa, Mário Teles, Amaral 2, Arroja 1, José Guilherme, Rui Pinto, Ulisses, Regala, Necas e Jeremias 6.

ALELUIA — Balacó 2, Ravara 2, Luís Porfírio, Sílvio Palpista, José Porfírio 6, Eng.º João Carlos Aleluia 4, João Domingos, Raul, Albano Pinto e Élio.

1.º tempo: 3-12.

Foram de evocação saudosa os momentos vividos durante esta partida. O basquete antigo, mais emotivo que o *cerebral* e lento basquete moderno, entusiasmou o público, que foi mesmo galvanizado por alguns dos lances que lhe foi dado presenciar.

O Desportivo Aleluia venceu com mérito, pelo que lhe foi atribuída a *Taça José Nogueira.*

Seniores — Honra

Galitos, 30 — F. C. Porto, 49

Arbitraram Carlos Neiva e Manuel Neves, e os grupos formaram do seguinte modo:

GALITOS — 12 cestas e 6 lances livres transformados em 15 tentados (40%) — Nogueira, José Fino 6, Arlindo 2, Artur Fino 18, Adriano Robalo, Luís Robalo 3, Albertino, José Luís Pinho, Júlio 1 e João.

F. C. PORTO — 20 cestas e 9 lances livres transformados em 18 tentados (40%) — Martins 3, Gião 4, Lima 6, Alberto 21, Borges 8, Mário Machado 4, Madeira, Coelho 3, Artur, Zulmiro e Rego.

1.ª parte: 13-27.

Os azuis-e-brancos, superiorizando-se nìtidamente em todos os pormenores, beneficiaram do desacerto e do destreino dos alvi-rubros para, no primeiro período, construirem um substancial avanço, inteiramente merecido. A turma portista, sob a segura orientação do brasileiro prof. Pedro Rodrigues, não deslumbrou; mas deu a sensação de poder a vir a formar, num futuro próximo, um conjunto bastante poderoso, dada a juventude, a intuição e o poder físico dos seus elementos, alguns deles juniores ainda na decorrente temporada (Lima, Madeira, Coelho e Artur).

No segundo período, os aveirenses operaram uma reacção frutuosa, mercê de maior clareza e objectividade nos seus lances de ataque. E, embora nem todos os seus elementos tenham atingido um nível aceitável, o certo é que a equipa conseguiu diminuir a diferença final para uns números, pesadas é certo, mas apresentáveis...

O Futebol Clube do Porto conquistou a *Taça Clube dos Galitos.*

Brasileiros em Aveiro

BASQUETEBOL — Em Aveiro, em recinto a montar especialmente no Estádio de Mário Duarte, e numa organização do Clube dos Galitos, a equipa de Aveiro (Cidade) defrontará o *team* brasileiro dos campeões do Mundo, que se apresenta como sendo a Selecção Rio-S. Paulo, no dia 6.

Este acontecimento, em verdade sensacional, será integrado na *Semana Desportiva do Clube dos Galitos* (tal como as provas de Remo atrás mencionadas), a realizar de 30 do corrente a 7 de Agosto próximo. Oportunamente, e também logo que em definitivo o programa fique ultimado, o *Litoral* dá-lo-á a conhecer.

NATAÇÃO — Alguns jornais noticiaram que, em Espinho, se efectuava uma jornada de Natação do Portugal-Brasil.

No entanto, e oficialmente, nada sobre o assunto é do conhecimento do Dr. Resende Martins — que orienta, no Distrito, todas as realizações com a participação dos atletas brasileiros.

A seu tempo se verá o que de verdade existe na notícia — que, a confirmar-se, muito desvanecia os desportistas do Distrito.

o o o o o

● A representação brasileira que se desloca a Portugal é composta por 150 pessoas — 7 atletas (femininos), 96 atletas (masculinos), 22 chefes técnicos e 25 dirigentes.

● No festival de abertura oficial dos jogos, a efectuar no dio 3 de Agosto, no Estádio das Antas, do Porto, com a presença dos Presidentes da República do Brasil e Portugal, participam representações das diversas colectividades desportivas dos distritos nortenhos.

● O sr. Dr. Resende Martins, segundo declarou, espera que a delegação aveirense seja consentânea com a posição destacada que o Distrito de Aveiro ocupa no Desporto Nacional.

Aos clubes, cabe, neste particular, um papel de grande responsabilidade, que lhe acarreta, também, algumas despesas. Mas — disso temos a certeza — a representação aveirense saberá ocupar o seu próprio lugar.

BRASILEIROS EM AVEIRO

ESTÃO à porta os primeiros *Jogos Desportivos Luso-Brasileiros* — que, em modalidades amadoras e em competição de índole olímpica, se realizarão de dois em dois anos, no intuito de ainda mais se estreitarem os laços da secular amizade entre os dois povos irmãos.

A apresentar à Imprensa local e desportiva o programa previsto para Aveiro e S. João da Madeira, esteve nesta cidade, na quarta-feira à noite, o Delegado Distrital da Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, sr. Dr. Alberto Resende Martins.

Na sede do Clube dos Galitos, realizou-se uma reunião para esse efeito — a ela assistindo, além de vários jornalistas, dirigentes daquele Clube, que, nesta cidade, colabora em diversas manifestações dos aludidos Jogos.

Oportunamente — talvez já na próxima semana, se até lá se estabelecerem, em definitivo, os vários números do programa, no Distrito, das competições — o *Litoral* dará a conhecer, em pormenor, o referido programa.

De momento, quanto podemos referir — de acordo com as exposições feitas pelos srs. Dr. Alberto Resende Martins e Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente do Clube dos Galitos — é o seguinte:

ANDEBOL DE SETE e VOLEIBOL — Está assente a efectivação do Portugal-Brasil, nestas modalidades, em S. João da Madeira, em 5 de Agosto.

Possivelmente, e a pedido da Associação de Andebol de Aveiro, realiza-se, em 8 ou 9 de Agosto, na nossa cidade, um encontro entre a Selecção Distrital de Aveiro e os desportistas brasileiros.

REMO — O Portugal-Brasil sempre se realiza no Rio Novo do Príncipe, em 6 e 7 de Agosto, depois de ter estado bastante comprometida a sua efectivação em Aveiro, por dificuldades de ordem financeira.

Sobre a representação nacional, o caso deve ficar amanhã resolvido, em Lisboa, na reunião dos delegados dos clubes que concorrem aos Campeonatos Nacionais — este ano organizados pela Federação Portuguesa do Remo, e cuja realização está prevista para Aveiro, em quatro jornadas (4, 5, 6 e 7 de Agosto). As duas últimas rondas seriam disputadas simultâneamente com as das regatas internacionais.

HÓQUEI EM PATINS — Em S. João da Madeira, no dia 6, a Sanjoanense defrontará o *team* brasileiro Selecção Rio-S. Paulo (este será formado pelo *cinco* do Brasil; todavia, para além das competições oficiais, os sul-americanos, nos jogos amigáveis, só se apresentam como sendo selecções regionais).

Continua na página 7

Da minha janela...

Aberta de par em par, que assim o obriga o acume da quadra estival, a nossa janela permitiu que nos debruçássemos, esta semana, sobre vários *casos* de imenso interesse no meio desportivo aveirense.

Embora, por limitações de tempo e de espaço, não possamos desde logo dar o merecido relevo a todos os assuntos, aqui nos encontramos bem atentos a quanto se vai passando. Hoje, damos a primazia ao Andebol — uma modalidade que muito a sério se procura fazer revigorar, embora em determinados meios se propale que tudo parou e morreu, e que nada se faz...

1

O Campeonato Regional de Andebol que, como se sabe, ainda se não realizou, na decorrente época, vai, finalmente, efectuar-se.

Para o efeito, os actuais dirigentes associativos — que têm vindo a desenvolver larga actividade na intenção de recuperar o tempo perdido pelos seus antecessores — fixaram o prazo para inscrição dos clubes (até o fim do mês), e convocaram os árbitros para uma reunião, conjuntamente com o respectivo Conselho Técnico, a fim de se ampliarem os seus conhecimentos e, se possível, formarem novos juízes de campo. Neste objectivo, criou-se até um curso de árbitros, com aulas bissemanais.

Como que a associar-se a este movimento progressivo do Andebol, o Grupo Atlético Vareiro vai organizar um torneio destinado a populares, segundo se anuncia no nosso colega «Notícias de Ovar», e para o qual já se inscreveram quatro equipas!

É consolador verificar-se tanto entusiasmo pela modalidade, com consolador é verificar, de igual modo, que os organizadores não esqueceram o seu treinador, o antigo portista Manuel Serafim Santos, instituindo um trofeu com o seu nome.

Bom será que o exemplo do Grupo Atlético Vareiro frutifique para que o Andebol se desenvolva difinitivamente no Distrito.

2

Segundo o «Diário Ilustrado», seu organizador, está traçado, em definitivo, o itinerário da Volta a Portugal em Bicicleta, que, como é do conhecimento geral, principia e termina na cidade do Porto.

O Distrito de Aveiro verá passar a caravana voltista pela E. N. nº 1, que servirá o trajecto na etapa Coimbra-Espinho.

Salta à vista, imediatamente, o ostracismo a que foi votado Sangalhos — um dos maiores centros velocipédicos do País — para não falarmos da cidade de Aveiro, que os organizadores igualmente esqueceram. É possível que razões de ordem técnica e, até, material, tenham motivado esta deserção, mas afigura-se-nos que, uma vez posta de parte a já habitual etapa de Sangalhos, seria de tentar a ligação Alpiarça-Aveiro; isto, evidentemente, sem menosprezar a cidade dos doutores, que ainda há bem pouco serviu de final de tirada. E o facto teria, até, justificação, se atendermos a que Aveiro criou este ano a sua Associação Regional, como evidente reflexo dum maior incremento e interesse pelo Ciclismo.

Os organizadores não o entenderam assim, e a nós cumpre-nos lamentar o facto — até que alguém prove que Aveiro ou Sangalhos não têm capacidade para bem receber os voltistas, uma vez que a parte material não estaria possivelmente, em causa. E que estivesse?!... Acaso a nossa cidade não saberá receber quem dela se acerca?

É, porém, nossa convicção, que todos os actuais óbices desaparecerão no dia em que a Bairrada construa a sua Pista de Ciclismo. Será o momento de assistirmos a chegadas em pelotão e corridinhas de 7 km. sem que o problema do conforto entre em primacial linha de conta...

Entenda quem quiser...

Os aveirenses em grande plano no Campeonato Nacional de Motonáutica

COM enorme entusiasmo, prosseguiu no domingo, em Cascais, o Campeonato Nacional de Motonáutica, efectuando-se a terceira jornada da aludida prova.

Como das anteriores vezes, os dois representantes do Sporting de Aveiro estiveram presentes e voltaram a impor-se, através de notáveis actuações, por todos elogiadas e enaltecidas, sobretudo a do jovem Carlos Vicente França Marques Mendes, que obteve agora dois magníficos triunfos, situando-se em excelente e invejável posição.

No *Grupo D* (motores de 36 a 44 h. p.), Carlos Mendes sofreu diversas avarias mecânicas e somente alcançou o 3.º lugar. Todavia, o «leão» aveirense continua no primeiro posto do mencionado Grupo D.

No *Grupo B* (motores de 21 a 25 h. p.), Carlos Vicente França Marques Mendes classificou-se em primeiro, batendo o actual guia da classificação geral e do respectivo Grupo, João Saguer, do Clube Naval de Cascais. No *Grupo C* (motores de 25 a 35 h. p.), o jovem aveirense conquistou novo primeiro posto, batendo o favorito D. Diogo Passanha, a quem arrebatou também a posição de *leader* do Grupo.

Aliás, Carlos Vicente França Marques Mendes, embora se mantenha no segundo lugar da classificação geral, imediatamente depois de João Saguer, encontra-se a menos distância do comandante da tabela classificativa...

Campeonatos Regionais de REMO

TRIPULAÇÕES do Clube dos Galitos, do Clube Náutico de Viana do Castelo e do Sporting Clube Caminhense competiram, no pretérito domingo, nos Campeonatos Regionais de Seniores, levados a efeito em Viana do Castelo e organizados pela Colectividade de Caminha.

Os aveirenses fizeram-se representar pelo seu *skiff* e pelo seu *shell de quatro*, que conseguiram os seguintes resultados:

SKIFF

Amadeu Pereira, do Galitos, derrotou Silvério Barbosa, do Náutico de Viana, conseguindo substancial vantagem.

O aveirense, que ostenta o título de campeão nacional, impôs-se desde o início, de forma decisiva e concludente, pelo que a sua vitória não surpreendeu ninguém.

SHELL DE QUATRO

1.º — Caminhense (José Porto, Jorge Gavinho, José Vieira, Ilídio Silva e Rui Valença, *tim.*); 2.º — Galitos (António Charneira, Hermenegildo Andias, Manuel Matos, Manuel Cunha e Carlos Teles, *tim.*).

De início, os alvi-rubros foram mais positivos nos ataques, mostrando-se os minhotos vigorosos mas incertos. Depois, o Caminhense passou para o comando e, demonstrando grande à-vontade, foi-se lentamente superiorizando ao Galitos.

Tentando a sua *chance*, aos 500 metros o Galitos melhorou e deu luta cer-

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

O extremo-direito do team *de honra do Beira-Mar, nas três últimas épocas, Raimundo, depois de ter prestado provas no Belenenses, acabou por ingressar no Desportivo da Corunha, de acordo com os dirigentes aveirenses. Aquele futebolista firmou um contrato por três anos, e das condições de cedência da sua carta de desobriga consta a efectivação em Aveiro, em 1 de Dezembro, de um encontro entre o Beira-Mar e o conhecido grupo espanhol.*

A Associação de Basquetebol de Aveiro promove, no próximo dia 30, no Rinque do Parque, um «Torneio de Encerramento», em que serão galardoadas as equipas campeãs distritais (Galitos, de seniores — honra e reservas — e infantis; e Sangalhos, de juniores) e ainda o Atlético de Cucujães (equipa sénior de honra), vencedora da Taça Aprumo Desportivo.

A sede do Beira-Mar encontra-se grandemente beneficiada, e as obras de remodelação do interior do edifício continuam em ritmo muito agradável. Dois conhecidos desportistas — o futebolista beiramarense Brito e o basquetebolista «galito» Artur Fino idealizaram e executaram um sugestivo, moderno e típico mural com motivos regionais — que tem sido

Continua na página 7

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato do Centro

Três triunfos caseiros assinalaram a sétima jornada. Mas o facto mais em evidência foi a réplica dos estudantes no rinque do *sub-leader*, que chegou a ter bastante comprometido o seu tangencial êxito.

Vejamos os resultados do dia:

TERMAS, 4 — ACADÉMICA, 3; MINAS, 8 — SAMPEDRENSE, 2; e SPORT, 5 — GALITOS, 3.

A prova prossegue, hoje, com os encontros *Académica — Sport* (3-2), *Termas — Minas* (5-6) e *Sampedrense — Galitos* (2-2).

Sport, 5 — Galitos, 3

Sob arbitragem do conimbricense António Meireles, as equipas apresentaram-se, no Rinque da Palmeira, assim formadas:

SPORT — Garcia, Américo, Norberto, Carvalho e José Luís. Santos (6.º jogador).

GALITOS — Gil, Nelito, Pratas Goes, Élio e Brás. Almeida (6.º jogador).

A partida decorreu com equilíbrio, mas a haver um vencedor esse deveria ter sido o Galitos, que usufruiu de ligeiro ascendente.

Os sportistas, no entanto, fo-

Continua na página 7

Revestiu-se de muito interesse a homenagem a JOSÉ NOGUEIRA

FOI altamente significativo o preito de homenagem que a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos prestou ao seu dedicado orientador técnico e antigo atleta JOSÉ NOGUEIRA FERREIRA MARTINS. A festa revestiu-se de muito interesse e brilho, para que grandemente concorreram a presença e as actuações, em confronto com idênticas categorias do Galitos, das turmas feminina da Educação Física do Norte, de veteranos do Desportivo Aleluia e de seniores de Futebol Clube do Porto.

No intervalo que antecedeu o último jogo da noite, e com todos os atletas que intervieram no festival alinhados no recinto, o homenageado entrou no rinque, sendo muito ovacionado. Depois, o Presidente do Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos leu um expressivo e bem merecido louvor que foi concedido a Nogueira pela Direcção do Galitos. No final, foram entregues numerosas recordações ao homenageado, entre elas se contando as prendas da Associação de Basquetebol de Aveiro, Clube dos Galitos, e das suas secções de Hóquei em Patins e de Basquetebol; dos atletas das equipas de veteranos, seniores, de infantis, de juniores e feminina; da Educação Física do Norte; do F. C. do Porto; do Desportivo Aleluia; e ainda dos basquetebolistas Artur Fino e Rui Pinto, este já «veterano».

Nogueira a todos retribuiu com medalhas alusivas à sua festa, dando, depois, uma volta de honra ao recinto.

Dos jogos que se efectuaram, damos, a seguir, breves notas de reportagem-estatística.

Jogo Feminino

Galitos, 20 — Educação Física, 11

Sob arbitragem de Vítor Couto e António Rino, as turmas apresentaram:

GALITOS — Carmen, Ivone Pimenta 4, Natércia Pinheiro 5, Lassalete 5, Graciete Fino 2, Irene Antunes 4 e Maria Fernanda.

E. FÍSICA — Arminda Abreu, Fernanda Coimbra 1, Carmen Piedade 1, Conceição Almeida 2, Maria Cidália 7 e Silvia Abreu.

1.º tempo: 7-4.

Mais agradável que as anteriores partidas entre ambas as concorrentes, o jogo de sábado revestiu-se de certo interesse, fe-

Continua na página 7

Aveiro, 16 de Julho de 1960
Ano Sexto • Número 299
AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando